

## OCORRÊNCIA DE PUERULUS DE *PANULIRUS LAEVICAUDA* (LATREILLE) NAS CAPTURAS DE ARRASTÃO-DE-PRAIA, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CEARÁ, BRASIL)

Raimundo Nonato de Lima Conceição<sup>(1)</sup>

Laboratório de Ciências do Mar  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará – Brasil

Este trabalho consiste em um registro da ocorrência de indivíduos da lagosta *Panulirus laevicauda* em estágio puerulus, capturados durante as pescarias do camarão com arrastões-de-praia, na costa do município de Fortaleza, Ceará (figura 1).

No referido tipo de pesca utilizam-se redes com malhas de aproximadamente 4,0 cm

(1) Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na categoria de Aperfeiçoamento.

nas asas e 2,0 cm no saco, medidas entre nós opostos. Para a realização do arrasto, a rede é disposta paralela à costa, a partir de uma distância de aproximadamente 400 metros e a uma profundidade média de 6 metros, em direção à praia.

Sendo realizada de maneira artesanal, e destacando-se pelo seu primitivismo, a pesca com arrastão-de-praia não apresenta resultados economicamente significativos (Fausto Filho, 1965).

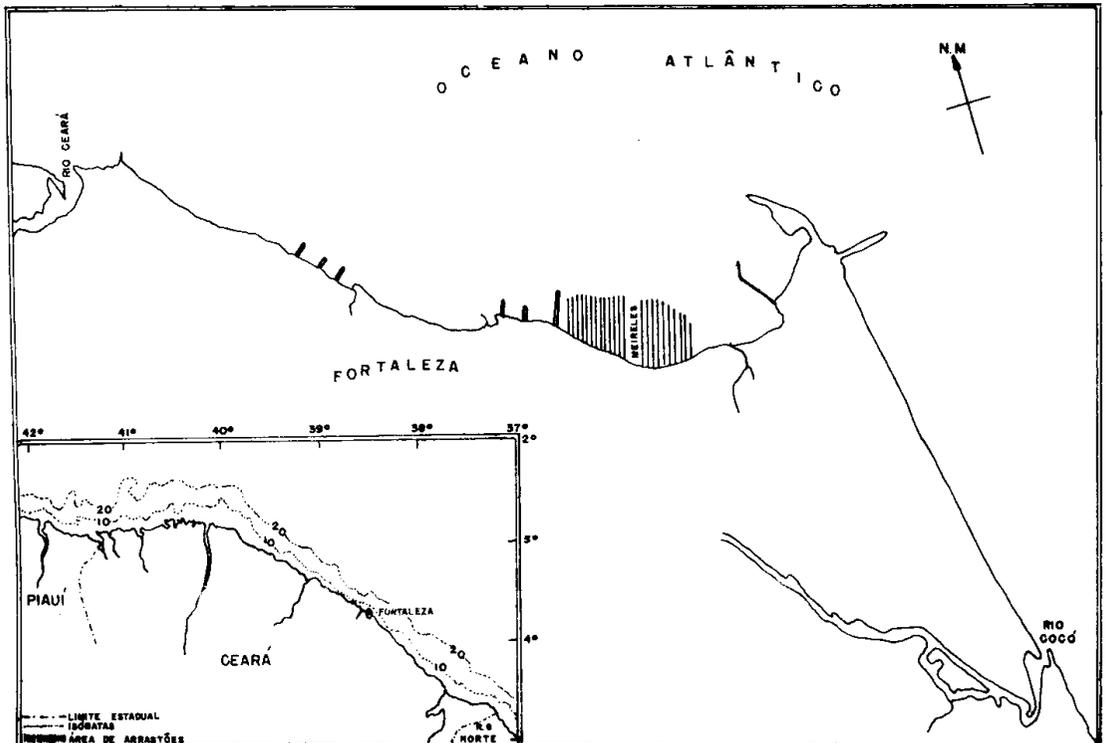


Figura 1 – Mapa geográfico situando o local de coleta dos puerili da lagosta *Panulirus laevicauda*.



Figura 2 — Puerulus de *Panulirus laevicauda* apresentando exoesqueleto antes de formar a pigmentação.

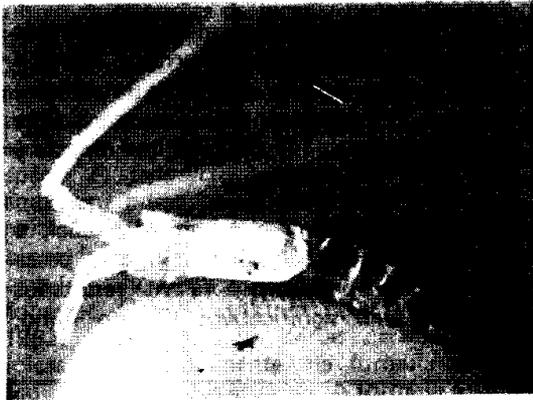


Figura 3 — Exemplar de *Panulirus laevicauda*, com 18 mm de comprimento total, no início do estágio juvenil, destacando a coloração parda em forma de listas na região dorsal e nos pereópodos.

O produto destas pescarias, que pode ser comercializado ou consumido diretamente pelos pescadores na praia do Meireles, pode ser descrito em ordem de abundância como sendo: algas vermelhas (Rhodophyta) e pardas (Phaeophyta); camarões das espécies *Xiphopenaeus kroyeri*, *Penaeus subtilis*, *Sicyonia* spp., *Leander tenuicornis*; pequenos peixes das famílias Clupeidae e Engraulidae; lulas (*Loligo* spp.), diversas espécies de hidrozoa, além de crustáceos ocasionais, como jovens de lagostas do gênero *Panulirus* e siris *Callinectes* spp.

O material registrado neste trabalho consta de sete indivíduos, medindo entre 15,3 e 25,7 mm de comprimento total (medido entre a extremidade anterior do rosto à extremidade posterior do telso) e pesando entre 0,11 e 0,66 grama (figura 2).

As características utilizadas para a identificação da espécie foram: ausência dos sulcos nos segmentos abdominais (figura 3) e de palpos no

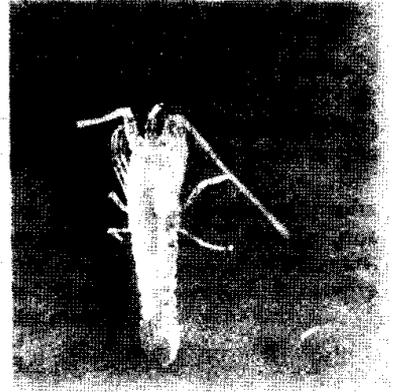


Figura 4 — Ecdise do estágio puerulus de *Panulirus laevicauda*, medindo 16 mm de comprimento total.

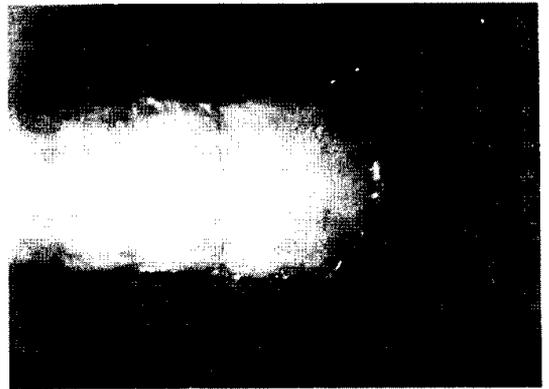


Figura 5 — Abdômen de puerulus de *Panulirus laevicauda*, mostrando a ausência dos sulcos nos segmentos.

terceiro par de maxilípedes (Fausto Filho & Costa, 1969).

Três dias após a captura, os indivíduos adquiriram uma pigmentação parda, em forma de listras longitudinais na região dorsal, nos pedúnculos antenais e nos pereópodos (figura 4). Por observação posterior dos indivíduos, nota-se que a pigmentação, visível através do exoesqueleto transparente, indica a formação de uma nova carapaça que representa o início do primeiro estágio juvenil. Ting, 1973 (*in* Phillips & Sastry, 1980) reporta que, para *Panulirus argus*, o estágio puerulus em águas costeiras geralmente passa por duas mudanças de carapaça dentro de um período de 5-10 dias (figura 5).

O estágio puerulus se caracteriza como sendo a fase de transição do comportamento planctônico ou nectônico para o hábito bentônico permanente (Phillips & Sastry, 1980).

*Agradecimentos* — Agradeço aos professores Tereza Cristina Vasconcelos Gesteira e Carlos Geminiano Nogueira Coelho, do Laboratório de Ciências do Mar, pela orientação e acompanhamento do estudo através dos registros fotográficos.

#### BIBLIOGRAFIA

Fausto Filho, J., 1965. Dados sobre a pesca de camarão em Mucuripe. *Col. Est. Pesca*, Fortaleza, 1: 33-36.

Fausto Filho, J. & A. F. Costa, 1969. Notas sobre a família Palinuridae no Nordeste brasileiro (Crustacea, Decapoda, Macrura). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 9 (2): 103-110.

Phillips, B. F. & A. N. Sastry, 1980. Larval ecology, pp. 11-57, in: Cobb, J. S. & B. F. Phillips (eds.), *The biology and management of lobsters*, vol. II. Academic Press, xiii + 390 pp., New York.